

Relatório da Administração 2011

A Administração da Construtora Sultepa S.A. e controladas ("SULTEPA"), em observância aos preceitos legais e estatutários, submete à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras e Contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e Parecer do Conselho Fiscal.

As demonstrações financeiras e operacionais a seguir estão apresentadas em milhares de reais e em base consolidada, exceto quando especificado o contrário, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*). Todas as comparações foram feitas em relação ao ano de 2010, exceto quando especificado o contrário.

1. PERFIL

A SULTEPA é uma empresa de infraestrutura, com ampla gama de serviços relacionados à construção e foco na construção civil pesada, abrangendo a execução de rodovias, portos, ferrovias, metrô, aeroportos, barragens, usinas, pontes, pavimentação de vias urbanas e obras de saneamento em geral, além de conjuntos residenciais. Sua atuação engloba obras de engenharia, britagem, venda de concreto, venda de misturas asfálticas, locação de equipamentos e montagens industriais.

Fundada em 1956, a SULTEPA construiu uma sólida tradição e adquiriu uma vasta experiência em construção pesada e civil e na concessão de serviços públicos. A Companhia está sediada em Porto Alegre (RS) e é uma empresa de capital aberto desde 1986, sendo, atualmente, um dos líderes na pavimentação rodoviária no sul do país, com mais de 5.100 quilômetros de estradas construídas. No ano de 2011, atuou nos estados do Rio Grande do Sul, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

2. CONTEXTO OPERACIONAL E PERSPECTIVAS

O ano de 2011 apresentou retração nos investimentos em infraestrutura em relação ao ano de 2010, parte pelas mudanças do Governo Federal e parte pela mudança dos Governos Estaduais. No entanto, com a necessidade cada vez mais urgente de realização de projetos para atender a demanda de eventos como a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, os investimentos no Brasil estão sendo retomados com intensidade em todos os setores, em especial os relacionados à infraestrutura.

As boas expectativas do setor para o ano de 2011 não foram efetivadas principalmente por mudanças no Governo Federal relacionadas ao Ministério dos Transportes e ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), que evitaram o investimento total dos valores previstos. O impacto da frustração de expectativas reflete diretamente no setor de infraestrutura, em especial de transportes, que veio se preparando em anos anteriores com investimentos em máquinas e equipamentos, desenvolvimento de novas tecnologias e projetos de melhoria de gestão para atender as perspectivas positivas para o setor.

Os desembolsos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos do país totalizaram R\$ 139,7 bilhões em 2011, permitindo o crescimento brasileiro independentemente da influência de fatores macroeconômicos. O destaque de 2011 foi novamente o setor de infraestrutura, com repasses na ordem de R\$ 56,1 bilhões, ou seja, 40% do total. Isto significa um ganho de representatividade na comparação com o ano de 2010, quando esse setor consumiu R\$ 52,2 bilhões (31% dos repasses). Os investimentos em infraestrutura mapeados pelo BNDES para o período 2011-2014 são de R\$ 380 bilhões focados, principalmente, em energia elétrica com R\$ 139 bilhões e logística (rodovias, ferrovias e portos) com R\$ 129 bilhões. Considerando-se que em 2011 houve retração de investimentos, a maior parte desse volume deverá ser utilizada a partir de 2012.

Para o ano de 2012, a expectativa é que o Governo Federal aumente os investimentos para também estimular o crescimento da economia. Por isso, há a previsão da retomada efetiva das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), da expansão de programas sociais e do aumento do fluxo de investimentos para atender os grandes eventos previstos. Dados coletados pela ANEOR - Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias mostram que o orçamento do DNIT para 2012 é de R\$ 15,4 bilhões, dos quais 85,7% destinados ao modal rodoviário. No âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, há a previsão, para o período de 2012 a 2014, de investimentos na ordem de R\$ 2,6 bilhões em obras rodoviárias, sendo R\$ 800 milhões de repasse do BNDES em linhas de financiamento. Além disso, a Prefeitura da cidade de Porto Alegre tem em seu orçamento, no período 2012-2013, R\$ 593 milhões previstos para investimentos em projetos de mobilidade urbana, principalmente para atender demanda para a Copa do Mundo de 2014.

A SULTEPA está atenta a essa perspectiva e tem boas expectativas para o ano de 2012, considerando-se seu acervo técnico e expertise na contratação de obras nos estados em que atua, principalmente nos setores rodoviário e ferroviário, que concentram 86% dos investimentos previstos pelo BNDES em logística. Entre o fim de 2011 e início de 2012, a SULTEPA conquistou quatro contratos de obras na cidade de Porto Alegre visando a Copa do Mundo em 2014. Sua carteira de contratos em 31 de dezembro de 2011 estava em R\$ 409,2 milhões, podendo gerar um crescimento aproximado na ordem de 17,0%.

Outro segmento de atuação que vai se destacar no ano de 2012 é o metroviário em especial no Estado de São Paulo. Nesta área, a SULTEPA, além de já possuir experiência em implantação de vias permanentes, associou-se a outras empresas para competir também no Setor de Linhas de Transmissão e Subestações de Metrô.

O cenário apresentado acima reforça a expectativa de retomada de crescimento do mercado em que a SULTEPA atua no ano de 2012, com destaque para o fato de que a Companhia já se encontra preparada para atender esse crescimento nos diversos segmentos de infraestrutura, com expertise, acervo técnico, recursos humanos e equipamentos específicos. Visando a perenidade do negócio, com boa gestão, otimismo, crescimento sustentável e pensamento a longo prazo, o Grupo SULTEPA tem como meta estar cada vez mais estruturado para atender as oportunidades e demandas do mercado.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

3.1. Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta consolidada totalizou R\$ 174,8 milhões no período acumulado de 2011, ante os R\$ 216,8 milhões do ano de 2010. O principal fator para a queda de faturamento foi a redução nos segmentos de obras por empreitada e operações com consórcios, que respondem por aproximadamente 90,5% das receitas da Companhia.

A receita de obras por empreitada passou de R\$ 133,0 milhões em 2010 para R\$ 124,9 milhões em 2011, enquanto que a receita de operações de consórcio passou de R\$ 71,0 milhões para R\$ 33,3 milhões no mesmo período comparativo.

Esta redução ocorreu em função do cenário de espera em 2011, principalmente por questões externas à SULTEPA, comentadas no capítulo anterior.

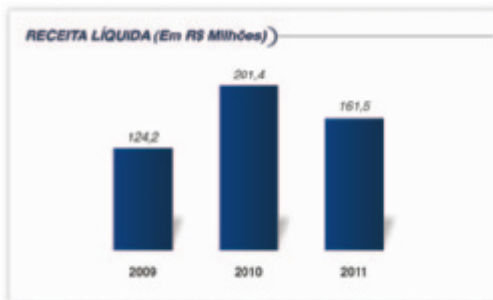
O gráfico a seguir ilustra a composição da receita bruta da Companhia em 2011:



1 Fonte: BNDES - Relatório de Desempenho de 2011 e publicação Visão do Desenvolvimento nº 92.

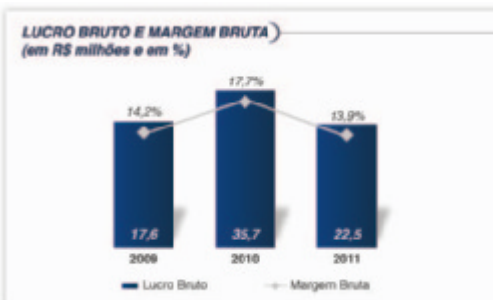
3.2. Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida consolidada da SULTEPA somou R\$ 161,5 milhões no ano de 2011, 19,8% inferior aos valores registrados no mesmo período do ano anterior, devido principalmente à queda de faturamento oriunda da paralisação em algumas obras e redução de receitas, conforme mencionado anteriormente.



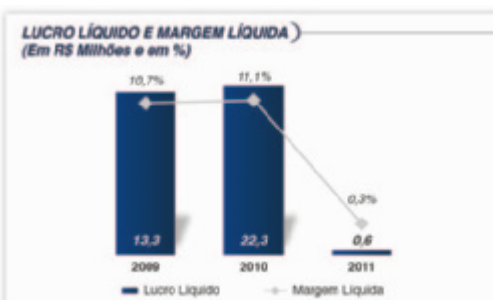
3.3. Lucro Bruto

Com a redução da receita e a manutenção do patamar do custo dos serviços prestados, principalmente pelas incertezas quanto ao andamento e continuidade de obras, o lucro bruto consolidado em 2011 foi de R\$ 22,5 milhões ante os R\$ 35,7 milhões do ano de 2010.



3.4. Lucro Líquido

Em 2011, o lucro líquido consolidado totalizou R\$ 0,6 milhão e na controladora SULTEPA S/A foi negativo em R\$ 2,1 milhões. O desempenho afetado pela queda no faturamento da empresa em conjunto com a manutenção de custos e despesas, em virtude de fatores mencionados anteriormente. A margem líquida consolidada foi de 0,3%.



3.5. Investimentos

Os investimentos consolidados realizados pela SULTEPA e suas controladas em 2011 somaram R\$ 3,25 milhões, direcionados às instalações das novas obras, renovação de equipamentos pesados, novas tecnologias, segurança, desenvolvimento de novos projetos e expansão da capacidade produtiva nas obras, buscando sempre o fortalecimento da liderança de mercado e incremento da competitividade.

4. MERCADO DE CAPITALIS

A cotação de R\$ 4,00 das ações preferenciais da SULTEPA (SULT4) no encerramento do ano de 2011 resultou em uma desvalorização de 9,1%, desempenho superior ao IBOVESPA que fechou em 56,754 pontos, retração de 18,1% no mesmo período. O ano foi particular para o mercado acionário, com muita influência de fatores como a crise internacional, expectativa de aumento de inflação e efeitos da variação cambial. Por isso, é importante evidenciar o desempenho das ações da SULTEPA ter sido superior ao desempenho do principal índice de mercado.



O volume total negociado durante 2011 foi de R\$ 20,4 milhões, uma média diária de R\$ 89,7 mil.

5. SUSTENTABILIDADE

Em 2011, a SULTEPA manteve sua preocupação com a questão ambiental, sendo reconhecida com o Prêmio Responsabilidade Ambiental, organizado pelo Instituto Latino-Americano de Proteção Ambiental Borboleta Azul juntamente com a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e a Associação Riograndense de Imprensa. Este prêmio reconhece as empresas que desempenham alta qualificação nas ações desenvolvidas a favor da proteção do Meio Ambiente no Estado do Rio Grande do Sul.

As principais atividades da SULTEPA neste campo visam atender aos requisitos legais no licenciamento de obras e unidades fixas, com atenção especial a recuperação ambiental de áreas de extração mineral. Em suas unidades foram plantadas 5.306 mudas de árvores nativas e recuperados aproximadamente 1,6 hectares de áreas impactadas pelas atividades de mineração.

A Companhia é reconhecida por considerar o desenvolvimento sustentável em seus projetos, tendo recebido algumas certificações e desenvolvido projetos de:

- gerenciamento de resíduos industriais: todas as obras e unidades são aptas da coleta seletiva de resíduos;
- monitoramento de licenças ambientais: recuperação de suas áreas de mineração após a exploração;
- recuperação de áreas degradadas: compromisso administrativo e legal de recuperar áreas exploradas. O exemplo é o Projeto Mãos Dadas que une ações de preservação, reflorestamento e conscientização ambiental na unidade industrial de Estância Velha-RS, a principal unidade de apoio às obras, onde já foram plantadas mais de 13.000 mudas de espécies nativas;
- tratamento de efluentes: impede com eficácia o risco de contaminação do solo na hipótese de vazamento; e
- matriz energética: projeto piloto que vem sendo desenvolvido em uma das unidades para aperfeiçoar a produtividade, utilizando-se do gás natural (LP), para alimentar a usina de asfalto, ao invés do óleo BPF.

6. RECURSOS HUMANOS E PROJETOS SOCIAIS

Mantendo suas atividades conforme expectativa prévia para 2011, o quadro de colaboradores da SULTEPA e suas controladas encerrou o ano com 1.144 pessoas entre a Sede, os Escritórios Regionais e as Obras.

A Sultepa implanta sua política de recursos humanos visando sempre um ambiente justo e focando continuamente na criação de condições para atrair, desenvolver e reter os seus talentos, além de proporcionar aos seus colaboradores programas que visam qualidade de vida, bem estar, saúde e integração.

Em 2011 buscou-se padronizar e centralizar suas ações na área de RH de modo a que todos fossem beneficiados e envolvidos pelas atividades propostas. Os treinamentos foram, em sua maioria, direcionados ao desenvolvimento dos colaboradores das áreas operacionais, técnicas, administrativas e de liderança. Foram treinados 667 colaboradores durante o ano de 2011.

Além disso, a Companhia priorizou serviços na área de saúde, via entidades parceiras, para realização de inventários de saúde e tratamento odontológico em diversas unidades. O valor gasto com assistência médica, odontológica, transportes, alimentação e cursos de aperfeiçoamento totalizou R\$ 1,8 milhões.

No âmbito social é importante destacar que a SULTEPA foi reconhecida com o Prêmio Top Cidadania, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS), que distingue as empresas e instituições que mais se destacaram por suas ações e projetos em prol da cidadania. A premiação é um reconhecimento ao Projeto Pesca, mantido na unidade de Estância Velha.

7. RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao Artigo 2º da Instrução nº 381/03 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), informamos que nossos auditores independentes, a Rokembach + Lahm, Villanova, Gais & Cia Auditores, não prestaram quaisquer outros serviços, que possam acarretar conflito de interesses ou perda de independência, além da auditoria das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

8. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

A Administração do Artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referente às mesmas.

9. AGRADECIMENTO

A Administração da Construtora Sultepa S.A. agradece a todos seus acionistas, controladores, conselheiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras, governos federal, estaduais e municipais, parceiros e, em especial, aos seus colaboradores e a todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia em 2011.

Porto Alegre, 30 de março de 2012.

A Administração

DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em R\$ 1.000)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita operacional líquida	32.829	47.647	161.462	201.369
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(31.724)	(40.483)	(138.961)	(165.697)
Lucro bruto	1.105	7.164	22.501	35.672
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas gerais e administrativas	(25.912)	(15.595)	(37.678)	(33.222)
Resultado da equivalência patrimonial	24.727	18.884	5.936	7.235
Outras receitas (despesas) operacionais	(316)	(7)	(292)	(1.192)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(396)	10.446	(9.533)	8.493
Resultado Financeiro Líquido	(7.027)	14.511	10.394	28.990
Resultado antes dos impostos	(7.423)	24.957	861	37.483
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	(2.760)	(2.464)
Imposto de renda e contribuição social diferido	5.415	(3.969)	2.458	(12.671)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(2.008)	20.988	559	22.348
Atribuído aos acionistas controladores	(2.008)	20.988	(2.008)	20.988
Atribuído aos acionistas não controladores			2.567	1.360
Resultado básico/diluído por ação ON - R\$	(0,16)	1,67	(0,16)	1,67
Resultado básico/diluído por ação PN - R\$	(0,16)	1,67	(0,16)	1,67

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS RESUMIDAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em R\$ 1.000)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
CIRCULANTE	8.343	17.262	91.661	117.030
NÃO CIRCULANTE	745.781	718.815	846.282	848.079
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	327.209	316.749	639.737	640.078
INVESTIMENTOS	298.962	277.710	16.661	10.717
IMOBILIZADO	119.610	124.356	189.884	197.284
TOTAL DO ATIVO	754.124	736.077	937.943	965.109

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
PASSIVO CIRCULANTE	136.620	72.700	170.793	142.533
NÃO CIRCULANTE	346.664	390.530	491.698	547.624
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	270.840	272.847	275.452	274.952
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	270.840	272.847	270.840	272.847
Capital social	130.000	130.000	130.000	130.000
Reservas de reavaliações	53.528	55.054	53.528	55.054
Ajuste de avaliação patrimonial	31.170	33.449	31.170	33.449
Reservas de Lucros	56.142	54.344	56.142	54.344
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores	-	-	4.612	2.105
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	754.124	736.077	937.943	965.109

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da **CONSTRUTORA SULTEPA S.A.**, identificamos as demonstrações contábeis individual e consolidada da Construtora Sultepa S.A., identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidada de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individual e consolidada

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações con-

tábeis da coligada direta CP - Construções e Participações Ltda. e das controladas indiretas Coparco - Participações e Construções Ltda. e Noroeste Bioenergética S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Como consequência, não nos foi possível concluir sobre a adequação do valor representativo de tais investimentos no montante de R\$ 216 mil e do correspondente valor negativo de equivalência patrimonial de R\$ 174 mil, reconhecidos nas demonstrações contábeis individual e consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 23, não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações contábeis do consórcio Constran/Engesa/Pedrasul/Estacion/Cmt, correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Como consequência, não nos foi possível formar uma opinião quanto à adequação dos valores do ativo e passivo incluídos no balanço patrimonial da controladora e consolidado, nos montantes de R\$ 168 mil e R\$ 144 mil, respectivamente, e, o lucro líquido do exercício no montante de R\$ 44 mil incluído no resultado do exercício da controladora e consolidado.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individual

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos no item base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individual e consolidada, as demonstrações contábeis individual acima referidas apresentam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Construtora Sultepa S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidada

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos no item base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individual e consolidada, as demonstrações contábeis consolidada acima referidas apresentam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Construtora Sultepa S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

As demonstrações contábeis individual e consolidada foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e de suas controladas. A Companhia tem apresentado deficiência de capital de giro, bem como, conforme descrito na nota explicativa nº 11, as controladas Pedrasul Construtora S/A e Sultepa Construções e Comércio Ltda. possuem créditos a receber de suas controladoras indiretas, Sultepa Participações S/A e Portella Nunes Participações S/A, no montante de R\$ 27.902 mil classificado no ativo não circulante no consolidado, cuja realização depende do sucesso

das operações futuras das controladoras. Os planos da administração, com relação a este assunto, estão descritos na nota explicativa nº 32. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes relativos a realização e classificação dos valores ativos e passivos que poderiam ser requeridos no caso de eventual paralisação das operações.

Conforme descrito na nota explicativa nº 2 as demonstrações contábeis individual foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Construtora Sultepa S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável as demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos:

Informação Suplementar- demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação de demonstração do valor adicionado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Informações comparativas